



Efeito da imersão em solução de AIB na rizogênese *in vitro* de microestacas de mangabeira nativa da região Nordeste.*

Aline de Jesus Sá¹; Ana da Silva Léo²; Josué Francisco da Silva Junior²

¹ Mestranda da UFS/Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju, Sergipe, fone (79) 4009-1396, E-mail: alinejesus.sa@bol.com.br, ² Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, E-mail: analedo@cpatc.embrapa.br, josue@cpatc.embrapa.br.

A propagação *in vitro* tem sido adotada como técnica complementar aos métodos convencionais de propagação vegetativa de diversos tipos de planta, especialmente as que apresentam grande potencial de utilização ou as que estão ameaçadas de extinção. A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) é uma planta nativa do Brasil que apresenta grande importância na região Nordeste devido ao aproveitamento de seu fruto para produção de polpas, sucos e sorvetes, porém a maioria da produção dos frutos é proveniente de extrativismo, visto que a propagação assexuada da mangabeira por métodos tradicionais tem sido dificultada, tornando-se indispensável o desenvolvimento de métodos alternativos de propagação para a espécie. Nesse sentido, a propagação *in vitro* pode ser considerada potencial para a propagação rápida de genótipos de interesse, porém um dos problemas encontrados na propagação *in vitro* da mangabeira nativa da região Nordeste é a baixa capacidade de enraizamento *in vitro* que impede a transferência para condições *ex vitro*. Por esse motivo, o presente trabalho de pesquisa teve como objetivo avaliar o efeito da imersão de microestacas de mangabeira em solução de AIB na indução da rizogênese *in vitro*. As atividades foram conduzidas no Laboratório de Cultura e Tecidos de Plantas da Embrapa Tabuleiros Costeiros. As microestacas foram excisadas de plântulas oriundas de sementes germinadas *in vitro*, imersas em solução de AIB e transferidas para tubos de ensaio contendo meio ¼ Knop's gelificado, suplementado com 3% de sacarose e 0,6 % de ágar. Foram testadas quatro concentrações de AIB (0, 200, 400 e 600 mg.L⁻¹). O experimento foi instalado em DIC com quatro tratamentos e quatro repetições. Aos 60 e 90 dias de cultivo *in vitro*, observou-se maior valor numérico do número de raízes nas concentrações de 400 e 600 mg.L⁻¹ de AIB. Não foi observada diferença significativa para o comprimento de raízes em função das concentrações de AIB testadas.

Palavras-chave: *Hancornia speciosa* Gomes; enraizamento *in vitro*; propagação.

* Apoio Financeiro: Embrapa e CNPq.